



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CAMPUS VI - POETA PINTO DO MONTEIRO
LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA
ESPAÑHOLA**

MÁRCIA COSMA DE SOUZA SILVA

**LITERATURA, INTERNET E ENSINO: EXPERIMENTANDO O TEXTO
LITERÁRIO NA WEB**

**MONTEIRO
2018**

MÁRCIA COSMA DE SOUZA SILVA

**LITERATURA, INTERNET E ENSINO: EXPERIMENTANDO O TEXTO
LITERÁRIO NA WEB**

Trabalho de Conclusão de Curso da
Universidade Estadual da Paraíba
(UEPB) Campus VI, apresentado como
pré-requisito para obtenção do título de
Licenciatura do curso de Letras/Língua.

Área de concentração: Ensino e
Literatura.

Orientadora: prof.^a Dr^a Cristiane Agnes
Stolet Correia.

**MONTEIRO
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S725/ Silva, Márcia Cosma de Souza.
Literatura, internet e ensino [manuscrito] : experimentando o texto literário na web / Marcia Cosma de Souza Silva. - 2018.
26 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Cristiane Agnes Stolet Correia, Coordenação do Curso de Letras - CCHE."
1. Literatura eletrônica. 2. Espanhol-Língua Estrangeira (E-LE). 3. Ensino de literatura. I. Título

21. ed. CDD 860

MÁRCIA COSMA DE SOUZA SILVA

LITERATURA, INTERNET E ENSINO: EXPERIMENTANDO O TEXTO
LITERÁRIO NA WEB

Trabalho de Conclusão de Curso da
Universidade Estadual da Paraíba
(UEPB) Campus VI, apresentando como
pré-requisito para obtenção do título de
Licenciatura do curso de Letras/ Língua
Espanhola sob a orientação da Profª Drª
Cristiane Agnes Stolet Correia.

Aprovada em: 06/12/2018.

BANCA EXAMINADORA

Cristiane A. S. Correia

Profª. Drª Cristiane Agnes Stolet Correia
Orientadora

Mª da Conceição A. Teixeira

Profª. Esp. Maria da Conceição Almeida Teixeira
Examinador 1 - (UEPB)

Profª. Esp. Lidiane Quirino Ramalho
Examinador 2 - (UEPB)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia, ao meu pai José Alves da Silva, minha mãe Maria Sônia de Souza Silva, as minhas irmãs, meu irmão, aos meus sobrinhos e ao meu esposo.

AGRADECIMENTOS

Quero primeiramente agradecer a Deus por mais esta conquista em minha vida, por ter me concedido saúde, paz e sabedoria nas horas em que eu mais precisei além dos momentos de alegria e aprendizado durante toda a minha vida acadêmica.

Quero agradecer imensamente aos meus pais José Alves da Silva e Maria Sônia de Souza Silva por sempre me guiarem no caminho certo e sempre acreditarem em mim, agradecer a todos os seus esforços, dedicação, paciência e os grandes sacrifícios que sempre fizeram para que eu conseguisse conquistar os objetivos almejados.

A todas minhas irmãs Maria Jaqueline de Souza Silva, Juliane Cristine de Souza Silva, Maria Josivânia de Souza Silva, Joseilma de Souza Silva, Joseane de Souza Silva, Mércia Damiana de Souza Silva, Sandra de Souza Silva, Silene de Souza Silva, Janiny de Souza Silva, ao meu irmão Lucas de Souza Silva pelas conversas, conselhos, pelo apoio de sempre e aos meus sobrinhos Carlos Eduardo Rodrigues de Souza e Maria Janyce de Souza Costa, que mesmo inconscientemente me animavam e me davam forças para o término desse trabalho.

Quero agradecer também ao meu cônjuge José Ewerton Macêdo da Silva Lima pelo apoio, compreensão e incentivo de sempre e principalmente pela paciência que sempre teve comigo me ajudando no que fosse necessário, o que fez com que meu sentimento de amor e gratidão crescesse ainda mais. Ao meu bebê que está guardadinho na minha barriga, incentivo maior desta conquista.

A Professora Doutora Cristiane Agnes Stolet Correia por acreditar na minha capacidade e principalmente pela amizade, dedicação, compreensão e o apoio de sempre, me auxiliando através de sua atenção e conhecimento.

Quero agradecer também a Universidade Estadual da Paraíba, ao Centro de Ciências Humanas e Exatas, pelo tempo de aprendizado oportunizando o acesso do ensino superior no interior do nosso estado.

A todos os professores do curso superior em Letras/Espanhol que me acompanharam durante todo esse tempo de vida acadêmica e em especial ao professor Doutor José Veranildo da Costa Junior por todo o apoio desde o início do projeto e as professoras Especialistas Maria da Conceição Almeida Teixeira e Lidiane Quirino Ramalho que durante o período em que me ensinaram através das suas experiências e muito carinho me mostraram a importância da docência humanizada.

Quero agradecer também aos meus colegas de curso que se tornaram grandes amigos e que caminharam comigo durante todo esse percurso de alegrias e tristezas, mas acima de tudo, muitas vitórias, acadêmicas, profissionais e pessoais, desde já quero em especial agradecer a Tamires Antonino, Karla Fernanda, Sávio Rômulo, Ivani de Lima e Janaína Carvalho pelas conversas, brincadeiras e conselhos que levarei para toda minha vida.

Literatura, a mais sedutora, mais enganosa,
mais perigosa das profissões (John Morley).

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. ENSINAR LITERATURA EM CONTEXTO DA SALA DE AULA DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	12
2.1. A inclusão da literatura nas aulas de língua estrangeira	12
2.2. Literatura e sua aplicação nas aulas de LE	14
2.3. O ensino libertador de Paulo Freire e a literatura	17
3. LITERATURA E INTERNET: NOVAS POSSIBILIDADES	18
4. EXPERIMENTAÇÃO LITERÁRIA NA INTERNET, TENDO COMO CORPUS A NARRATIVA “DOLOR Y VICEVERSA” DO MEXICANO BLAS VALDEZ	21
CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS	26

LITERATURA, INTERNET E ENSINO: EXPERIMENTANDO O TEXTO LITERÁRIO NA WEB

Márcia Cosma de Souza silva

RESUMO

Considerando a época em que vivemos, em um mundo cada vez mais globalizado e conectado, surgiu a necessidade de avançar também nos processos de Ensino-Aprendizagem, momento de pensar e refletir sobre as práticas metodológicas a serem utilizadas em sala de aula para facilitar a internalização dos conteúdos por parte dos aprendizes. Neste sentido, objetiva-se aqui analisar as potencialidades do texto literário na Internet e refletir sobre as novas possibilidades de leitura literária na Web e suas implicações para o ensino de línguas. Além disso, discorrer sobre as interseções entre Literatura e Internet, para conhecer novas possibilidades de criação e leitura literária na Web e mostrar a capacidade de integração entre pessoas que a literatura pode ocasionar a partir de seu caráter interdisciplinar. Para tanto, foi feito um breve histórico da Literatura e o Ensino de língua Estrangeira, foi abordada também a literatura e a sua capacidade de integração entre pessoas de “mundos distantes”, o que é de fato a literatura eletrônica e, para finalizar, foi sugerida uma narrativa, como proposta para ser utilizada em sala, uma ciberliteratura chamada “Dolor y viceversa” do mexicano Blas Valdez, que pode ser utilizada em sala de aula como método de obter um aprendizado significativo e dinâmico. A pesquisa foi unicamente bibliográfica e para fundamentar tivemos como base teórica autores como Costa Junior (2017), Candido (2004), Paulo Freire (1987), Hayles (2009).

Palavras-Chave: Literatura Eletrônica. Língua Estrangeira. Ensino.

1. INTRODUÇÃO

Tudo que acontece na vida humana é fruto de um longo processo de evolução. Com a literatura não seria diferente, já que em sua origem o literário era transmitido oralmente e foi evoluindo até chegar na sua forma escrita, e com o advento das tecnologias, hoje em dia já podemos contar com novos suportes digitais, tanto para a escrita quanto para a leitura de literatura, mais conhecida como Literatura Eletrônica, é um novo meio que possibilita inúmeras formas de escrever e ler literatura.

Com o surgimento do computador e da internet a literatura passa a ter novas formas e olhares, visto que com a internet a literatura pode chegar muito mais longe, podendo ser lida por qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo. Sendo assim a Literatura Eletrônica pode ser uma importante auxiliadora no ensino de uma língua estrangeira, já que língua e literatura estão intrinsecamente interligadas, vale lembrar que mesmo com tantos avanços tecnológicos um método de leitura não exclui o outro.

É importante saber que a literatura não é encontrada somente nos grandes livros impressos, e desmistificar um pouco essa ideia de que brasileiro não lê literatura, pois quem tem redes sociais está a todo tempo sendo bombardeado com poemas e narrativas que também são literatura, mas que são experimentadas de uma forma diferente, ou seja, a literatura está mais presente na vida das pessoas do que elas imaginam.

A partir do exposto, o objetivo deste Trabalho de Conclusão de Curso é analisar as potencialidades do texto literário na Internet para refletir sobre as novas possibilidades de leitura literária na Web e suas implicações para o ensino de línguas. Além de discorrer sobre as intersecções entre literatura e internet, para conhecer novas possibilidades de criação e leitura literária na Web e mostrar a capacidade de integração entre pessoas que a literatura pode ocasionar a partir de seu caráter interdisciplinar.

Esta pesquisa justifica-se a partir da ideia de que o texto literário é uma importante ferramenta para o ensino de línguas estrangeiras (COSTA JUNIOR, 2017). A partir dos avanços tecnológicos e da democratização da Internet no mundo contemporâneo, outras possibilidades de leitura literária se desenvolveram na vida cotidiana, e desta forma, o literário ultrapassou os limites tradicionais do suporte livro chegando aos suportes digitais.

A literatura foi se desenvolvendo e se adaptando de acordo com as especificidades de cada geração. Hoje em dia, tendo em conta a facilidade de acesso da Internet pelo público jovem, a Literatura Eletrônica torna-se uma importante possibilidade de ensino,

dado que o professor de Línguas pode utilizar as redes sociais para promover a leitura literária.

Através de uma pesquisa bibliográfica este trabalho busca mostrar as novas possibilidades de experimentação de leitura literária na web. No primeiro momento apresentaremos uma discussão sobre Literatura e Ensino de Línguas Estrangeiras, Literatura e sua aplicação nas aulas de LE e o ensino libertador de Paulo Freire e a literatura, tendo como aporte teórico as pesquisas de Costa Junior (2017), Candido (2004) e Freire (1987). Depois será apresentada a Literatura Eletrônica através de estudiosos experientes nesse campo de pesquisa como: Hayles (2009). No terceiro e último tópico discorreremos sobre projetos de experimentação literária na Internet, no qual teremos como *corpus* de análise a narrativa “Dolor y viceversa” que é uma ciberliteratura do mexicano Blas Valdez.

2. ENSINAR LITERATURA EM CONTEXTO DA SALA DE AULA DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS.

Ser professor em uma época como essa não é uma tarefa fácil, pois ensinar requer muito mais que a presença do professor ou docente, o aluno ou discente e o objeto de conhecimento, ensinar é muito mais que o simples fato de transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção, sendo preciso refletir sobre a nossa prática enquanto educador, diz Freire.

Nessa perspectiva, com o avanço científico, o ensino tem integrado as novas tecnologias e recorrido a outros canais para transmitir o conhecimento, como o vídeo e a Internet. Uma ótima ferramenta de apoio para essa construção de conhecimento em conjunto, ou seja, a tecnologia também tem vindo a potenciar a aprendizagem e interação mais além do que o simples fato de partilhar um mesmo espaço físico.

2.1 A inclusão da literatura nas aulas de língua estrangeira

É imprescindível e necessário que se busquem novas formas de pensar e de desenvolver um ensino interdisciplinar, que acima de tudo atenda às necessidades da sociedade atual e leve em consideração o contexto em que vivemos, buscando maneiras de incluir a todos de forma sistemática, sem uma divisão ou distinção,

capaz de generar nuevos ambientes de aprendizaje, en el que el ser humano fuera comprendido en su multidimensionalidad como ser indivisible en su totalidad (...) Un paradigma que reconociera la interdependencia existente entre los procesos de pensamiento y de construcción del conocimiento con el medio ambiente, que colaborase a rescatar la visión del contexto, que no separase al individuo del mundo en que vive, que lo promoviese como ser interdependiente, reconociendo la vida humana entrelazada con el mundo natural. MORAES, 2005, p.17-18).

Um modelo de ensino que seja criativo e que consiga desenvolver atividades de maneira coletiva, que trabalhe com a cidadania, com o princípio da transversalidade, com o diálogo, com a integração das pessoas, ou seja, consiga envolver os seres humanos em sua totalidade, sem desvinculá-los da sociedade à qual pertencem.

Com isso, criar novas possibilidades e estratégias de aprendizagem é essencial, além de refletir sobre novos ambientes e espaços de aprendizagem, com a internet surge

a literatura eletrônica, dada sua virtualidade e linguagem total, envolvendo a literatura e as novas potencialidades que o texto literário nos oferece de forma mais lúdica e atual.

Por isso, esse novo suporte pode nos ajudar, enquanto professores de língua estrangeira, nessa integração entre mundos até então considerados distantes, mas que agora podem informar, comunicar e compartilhar estudos literários buscando estratégias por meio da internet, onde a pessoa pode estudar e interagir em qualquer lugar do mundo e que pode ser aproveitado em sala de aula de maneira eficiente e divertida, dada a dificuldade de se estudar língua e literatura em sala, essa é uma ótima alternativa.

Partindo dessa ideia, e desse contexto social em que a sociedade nos coloca, estudar uma língua é algo muito extenso e complexo, levando em conta uma diversidade e particularidades que uma língua apresenta. Por isso, são feitas divisões, para que essa aprendizagem seja feita de maneira desconectada, dando autonomia e independência a cada uma delas.

É perceptível que essa divisão existe dentro da própria escola quando dividimos as aulas por disciplinas, onde tanto se busca um ensino interdisciplinar, mas que na maioria das vezes não é possível. Além disso, essas divisões ocorrem dentro das próprias disciplinas, quando um único professor, principalmente de Língua Portuguesa e Língua Estrangeira, escolhe ensinar apenas gramática, por exemplo, ao invés de gramática, literatura e cultura.

O problema é que ao estudarmos uma Língua Estrangeira a partir dessa divisão, cria-se uma falsa dicotomia entre literatura e Gramática, sendo que uma acaba se sobressaindo perante a outra, passando a ser considerada “mais importante” ou “mais utilizada” dentro da sala de aula, já que as aulas passam a ser dadas a partir da área em que o professor mais se identifica.

E, de acordo com o histórico que vem ocorrendo até hoje dentro da maioria das escolas, a que se sobressai é o ensino baseado apenas no ensino de gramática, tendo a gramática como foco durante todo o ano letivo, o que mostra que não é suficiente para a aprendizagem de uma Língua Estrangeira, já que cresce ainda mais a busca para a mudança dessa realidade. Consideramos que o ensino a partir da literatura implica em algo mais concreto e perto da realidade do aprendiz.

Por isso deve-se deixar bem explanado o que é literatura? Como ela pode nos ajudar nesse processo de Ensino-Aprendizagem? E, principalmente, por que estudar Literatura em Língua Estrangeira? Já que dificilmente ouvimos falar dessas Literaturas, necessitamos compreender sua importância e sua relevância na aprendizagem de uma LE.

2.2 Literatura e sua aplicação nas aulas de Língua Estrangeira.

Literatura, uma palavra pequena para um significado tão amplo, se tornando difícil de defini-la em poucas palavras, visto que seu significado foi se modificando e sendo ampliado com o passar dos anos. Sendo ela um campo de estudo e significação grande e interdisciplinar, capaz de interagir com qualquer área do conhecimento. Segundo o crítico literário Coutinho (1955, p. 24),

A Literatura é, assim, a vida, parte da vida, não se admitindo possa haver conflito entre uma e outra. Através das obras literárias, tomamos contato com a vida, nas suas verdades eternas, comuns a todos os homens e lugares, porque são as verdades da mesma condição humana.

Ou seja, nela não existe conflito entre partes, não se cria uma divisão, ela interage e integra sem preconceito ou distinção. A literatura tem o poder de nos envolver com realidade e ficção, novo e velho, mentira e verdade, tem a capacidade de nos levar aonde queremos em qualquer época sem nos tirar da sala de aula, nos informa de fatos históricos que fazem parte da nossa identidade e da história do Outro, a vida do Outro, para compararmos e compartilharmos com o Outro.

Abramovich (1989, p.17), afirma que: “é através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica”. Nessa perspectiva, é necessário que o aluno tenha o máximo de conhecimento possível e saiba que existem outras literaturas, outras culturas, para que ele possa desenvolver sua capacidade crítica através de suas experiências e começar a questionar o mundo ao seu redor e observá-lo com outros olhos, um olhar mais reflexivo.

É fato que a maioria de muitos professores não desenvolvem nenhum trabalho com literatura em sala de aula e essa realidade não é de hoje, é algo que ocorre desde muito tempo e isso reflete nas aulas de LE atualmente, consequência de uma sequência de acontecimentos marcados por uma divisão historicamente demarcada que vem da sociedade para dentro das Universidades e está nitidamente presente nas escolas.

Estudar Literaturas em Língua Estrangeira, de maneira geral, foi algo que ocorresse com frequência, pois essa disciplina sempre foi considerada cansativa e de difícil compreensão para alguns professores que, conseqüentemente, enxergam os aprendizes como incapazes de internalizar um conteúdo através de um texto literário. Nesta ótica tradicionalista, não existe um valor significativo em estudar uma língua estrangeira através de um texto literário.

Fillola (2002) afirma que “os textos literários foram o centro de uma metodologia centrada na tradução e no estudo de referentes gramaticais”. Antes, como não existiam muitos estudos no que diz respeito às questões de ensino/aprendizagem, os professores utilizavam o texto literário apenas para traduções de textos, para análises linguísticas ou eram utilizados como pretexto de entretenimento nas aulas de língua, de maneira desorganizada e sem uma lógica educativa, o que reduzia a potencialidade do texto literário no ensino.

Partindo deste contexto histórico, isso acontece porque as disciplinas de literatura e língua sempre foram classificadas como áreas do saber independentes e autônomas, como se não fosse possível aprender as quatro habilidades, por exemplo, por meio de um texto literário.

Um texto literário tem o poder de aprimorar o conhecimento dos aprendizes podendo desenvolver habilidades múltiplas, inclusive a linguística e cultural através do seu caráter autêntico, comunicativo e intercultural. Para Costa Junior (2017, p. 58):

A divisão entre língua e literatura é uma falsa dicotomia oriunda do início da implantação dos cursos de Letras no Brasil, cujas matrizes pedagógicas originam-se na Europa e na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em Portugal.

Este afastamento começa desde a graduação, quando o professor tende a escolher qual área sua pesquisa vai seguir e essa escolha vai refletir na sua prática docente diariamente. Neste sentido, é perceptível que esta falsa dicotomia persiste até hoje nas universidades, nas escolas e nas aulas de muitos professores, e mesmo depois de tantos anos de avanços no processo de ensino aprendizagem ainda persiste a crença de que o texto literário não é um potencializador na sala de aula de língua estrangeira, pois muitas vezes os professores não sabem como abordar o texto literário no contexto de ensino de línguas.

Para Santoro (2007, p. 11), “é essencial a união entre essas duas áreas do conhecimento, pois língua e literatura constituem um binômio inseparável, visto que a língua não seria pensável sem a literatura e a literatura não seria possível sem a língua”. Por esse viés, os professores devem considerar a necessidade de levar a literatura para as aulas de línguas, tanto para potencializar o ensino de línguas e culturas, como para garantir o direito à literatura (CANDIDO, 2004).

Hoje em dia, podemos perceber o quanto é importante a utilização de um texto literário nas aulas de LE, que de maneira interdisciplinar a literatura consegue abordar aspectos interculturais envolvendo a sociedade, de várias maneiras, estimulando uma aprendizagem agradável e inclusiva, com trocas de informações e experiências. A literatura pode também nos despertar o interesse pela leitura, para Abramovich: É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH, 1989, p. 17).

A literatura nos dá múltiplas formas e métodos de se aprender várias coisas ao mesmo tempo, e não só desenvolvermos nossas capacidades linguísticas, mas também para ampliarmos nosso conhecimento de mundo, através de processos de alteridade e de reconhecimento das diferenças do Outro.

Candido (2004, p.191)) lembra que “existem direitos fundamentais à vida humana, entre os quais se encontra a literatura”. O acesso à literatura se constitui como direito fundamental para a vida humana e quem estuda um idioma não pode ser privado de conhecer e experimentar as culturas e as literaturas da língua.

A literatura nos permite refletir e pensar criticamente, nesta perspectiva, o literário tem o poder de transformar não somente as aulas de língua estrangeira, mas uma das funções primordiais da literatura é modificar os sujeitos leitores, tornando-os curiosos e inquietos. Assim, o leitor de literatura se modifica e questiona os seus preconceitos e as suas verdades absolutas, mostrando novos mundos e novas formas de enxergar a vida humana.

Considerando então as múltiplas leituras do mundo e a diversidade de formas de ser e existir ficcionalizadas pela literatura, os alunos deveriam ter a leitura literária como hábito cotidiano, para que possam refletir sobre a existência e a vida em sociedade.

Neste sentido, por que não ensinar literatura estrangeira? Dificilmente encontramos algum professor de LE que trabalhe com literatura e arte em sala, mesmo sabendo que a literatura é uma ótima possibilidade de reconhecimento de múltiplas culturas, de forma interdisciplinar.

Portanto, um constante acesso a literatura nos possibilita enxergar o mundo do Outro criticamente e assim, alunos leitores e conhecedores poderão ser modificados ao longo de sua formação como cidadãos críticos através de processos de alteridade e de reconhecimento das diferenças humanas aprendendo a respeitar e a reconhecer como

normal essa diversidade. Tudo de acordo com que propõe o escritor Paulo Freire (2005), um ensino libertador que interligue pessoas, lugares, histórias, experiências, entre outros.

2.3 O ensino libertador de Paulo Freire e a literatura

Partindo da ideia de um ensino integrado que a literatura proporciona, ensinar e aprender literatura pressupõe autonomia e uma forte interação entre mundos distintos em busca de um objetivo maior, que é a comunicação e compartilhamentos coletivos de experiências e histórias entre um mundo e outro.

Segundo Paulo Freire (1987, p. 78), “Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação- reflexão”. Neste sentido, essa ideia de diversidade tem tudo a ver com o que propõe Paulo Freire, já que ele defende uma educação crítica como prática de liberdade, ou seja, a educação como ato dialógico com compartilhamentos de opiniões e histórias.

Essa integração resulta da capacidade de ajustar-se à realidade advinda da possibilidade de transformá-la, supondo uma opção, cuja nota fundamental é a criticidade. Ou seja, o homem integrado é um homem Sujeito, protagonista, pronto para envolver-se nas mais diferentes experiências sendo capaz de transformá-las sempre que necessário, pensando no melhor coletivamente.

Sendo assim, a partir do momento em que compreendemos que o educando é um ser social, histórico, cultural, político e afetivo que está sempre disposto a mudar, devemos lembrar que esse processo de ensinar e aprender é uma prática que deve estar sempre em consenso com o que se objetiva, um momento importante onde deve haver sempre a socialização de ideias e experiências vividas pelo professor e aluno, onde são levadas em consideração também suas opiniões durante todo esse processo de aprendizagem e formação.

“É como uma totalidade – razão, sentimentos, emoções, desejos – que meu corpo consciente do mundo e de mim capta o mundo a que se intenciona”, diz Paulo Freire. Ou seja, tratar cada indivíduo de forma completa, como ele é, florescer esse sentimento de prazer e emoção que muitas vezes é trocada por aulas chatas e tradicionais.

Neste sentido, trabalhar com a literatura em sala é uma das melhores formas para desencadear e trazer à tona esses fatores que são indispensáveis para a formação de qualquer indivíduo, o professor pode abarcar todos esses requisitos de maneira concreta

quando se atém à literatura para que gere de fato um trabalho positivo e com bons resultados.

Por isso é bom reforçar a necessidade de ter professores pesquisadores e de conhecimento científico na área, que se preocupe com esses fatores, para que a aprendizagem seja de fato efetiva e natural, sem opressão. Pois a literatura consegue trazer todas essas especificidades de forma interdisciplinar e de maneira despercebida, quando o professor se preocupa e tem um objetivo a ser alcançado.

Portanto, em suas propostas pedagógicas os educadores devem levar em conta os indivíduos em sua totalidade, ou seja, é preciso entender que as crianças que chegam às escolas vêm de diferentes contextos, classes, raças, regiões, vulnerabilidades, gêneros, sexualidades, e o professor tem que saber lidar com essas diversidades, além de acolher seus saberes e demandas, isso tudo levando em conta o princípio do respeito para que haja de fato uma integração.

Uma aprendizagem que liberta, que nos faz refletir, que está aberta à multiplicidade que o mundo oferece, mas com uma lógica educativa, que respeita, que não oprime. Zanardi (2016, p. 82) analisa em seu artigo que:

A escola ensina muito mais que conteúdos, ensina uma forma de ver o mundo. Neste sentido, o que ensinar não poder estar desvinculado de outras questões que precisam ser feitas no ato de educar: quem educa? Por que educa? O que ensina? Como ensina? A quem serve, contra quem e a favor de quem?

Percebe-se que um ensino a partir de aspectos puramente gramaticais não é suficiente para a formação de um indivíduo crítico, mas um ensino que busque respeitar a opinião do outro, que não esteja desvinculado da vida social e pessoal dos aprendizes, já que os indivíduos que fazem parte da sociedade são os mesmos que fazem parte da escola, um ensino que trate diretamente dos problemas sociais, para que sejam debatidos em sala com o objetivo de mudar a realidade que se encontra, diminuindo o preconceito e a intolerância.

Sendo assim, se um bom ensino é aquele que leva em consideração a história, a vida e a identidade de seus aprendizes, a literatura é um ótimo suporte que pode resolver todas essas questões de maneira compreensível e agradável dentro de uma sala de aula, daí a importância de uma boa metodologia para se trabalhar literatura atualmente, através desses novos suportes tecnológicos.

3. LITERATURA E INTERNET: NOVAS POSSIBILIDADES

Com as mudanças ocorridas no seio do mundo contemporâneo nos deparamos com novas formas de experimentação do texto literário, dentre elas a chamada Literatura Eletrônica (HAYLES, 2009), que se caracteriza pela utilização de suportes eletrônicos para a experimentação do texto literário.

Ou seja, novas possibilidades de criação de literatura através da tecnologia para a sociedade atual, além de novas possibilidades de leituras, levando em consideração o contexto em que vivemos e as necessidades contemporâneas.

Para Hayles, como a literatura eletrônica é criada e executada em um contexto de rede e meios de comunicação digital planejáveis,

Ela também é movida pela cultura contemporânea, especialmente jogos de computador, filmes, animações, artes digitais, desenho gráfico e cultura visual eletrônica. Nesse sentido, a literatura eletrônica é um “monstro esperançoso” (como os geneticistas chamam as mutações adaptativas) composto por partes extraídas de diversas tradições e que nem sempre se posicionam juntas de forma organizada (HAYLES, 2009, p. 21).

Então não é simplesmente algo solto, sem uma lógica, ela utiliza as ferramentas que um computador pode oferecer para desenvolver e aplicar as potencialidades deste tipo de literatura, além de envolver a cultura atual, já que seu principal objetivo é também envolver essa sociedade conectada.

Nesta perspectiva, podemos encontrar questionamentos tradicionais como: A literatura eletrônica é reconhecida como literatura? A literatura Eletrônica é inferior à literatura impressa? O suporte impresso está ameaçado quando consideramos o surgimento da literatura eletrônica?

É importante concebermos a amplitude da literatura. Acreditar que a literatura vai perder sua essência pelo fato de estarem surgindo novos suportes é uma concepção tradicional, se pensarmos no fato de que o eletrônico é apenas um novo suporte para o literário, e assim, continuarão existindo livros impressos.

É exatamente porque existem leitores de todos os gostos e estilos que existem muitas possibilidades de escrita e leitura nos dias atuais, pois existem os que preferem livros impressos, que sentem prazer de sentir o cheiro do papel, assim como existem leitores que se identificam com os suportes digitais. Isto ilustra que um suporte não elimina o outro.

Cada suporte serve a determinadas práticas de leitura e seus leitores transformam os textos e seus suportes, adaptando ao que lhe interessa no momento. Existem muitas

críticas acerca dos suportes digitais, como uma ferramenta negativa, porém poucas pessoas conhecem o seu valor e a potencialidade. A seguir, será apresentada uma definição objetiva do que se compreende por Literatura Eletrônica.

A Organização Literatura Eletrônica, cuja missão “é promover a escrita, a publicação e a leitura de literatura em meios de comunicação eletrônicos”, formou uma comissão chefiada por Noah Wardrip-Fruin, ele próprio criador e crítico de literatura eletrônica para elaborar uma definição adequada a esse novo campo. [...] A formulação feita pela comissão diz: “Obra com um aspecto literário importante que aproveita as capacidades e contextos fornecidos por um computador independente ou de rede” (HAYLES, 2009 p. 20).

Junto com a revolução tecnológica surge o computador com suas múltiplas funções e este passa a ser uma importante ferramenta para experimentação de literatura através desses suportes digitais. A literatura eletrônica é desconsiderada por críticos conservadores que não enxergam outras formas para o literário senão aquelas validadas pelo cânone.

Com os avanços tecnológicos surgiu a necessidade de avançar também as formas de se ler literatura. Nessa perspectiva, a literatura, que era transmitida somente através de livros impressos sofre um grande impacto, e assim, iniciam-se embates entre críticos que defendem o suporte impresso e críticos que defendem os suportes digitais.

Ao considerar a sociedade contemporânea, pensamos em pessoas impacientes e imediatistas. Por esta visão, a literatura impressa torna-se algo cansativo e, por vezes, inacessível por falta de acesso ou até mesmo por questões financeiras. Por outro lado, a literatura eletrônica apresenta-se como um suporte motivador para a experimentação do literário em tempos de imediatismo.

A internet permite uma escrita e leitura que não são mais lidas linearmente, com ela passamos da lógica unidimensional do papel para uma lógica multidimensional do sistema virtual. Um texto tradicional, por exemplo, é um conjunto de parágrafos unidos em partes ou capítulos que geralmente são lidos do começo ao fim. Já o hipertexto é um conjunto de dados que possui suportes eletrônicos e que podem ser lidos com possibilidades variadas de acordo com as necessidades e vontades do leitor através da sua gama de links que é disponível para o leitor.

Na escrita virtual não existem fronteiras, pois se misturam formas, processos e funções da linguagem oral, da leitura e da escrita. O computador passa a ser o mediador entre uma pessoa e outra, modificando os gêneros. É nesta perspectiva teórica que este

trabalho se fundamenta, principalmente no reconhecimento do suporte digital e das multiplicidades de formas de ler (e experimentar) a literatura na contemporaneidade.

Em primeiro lugar, precisamos procurar textos que sejam interessantes e que atenda às necessidades em questão, que motivadores e significativos para nossos alunos. Este critério está relacionado aos motivos afetivos para o trabalho dos textos literários em sala de aula.

As habilidades essenciais e necessárias são: a capacidade de gerenciar informações, a capacidade de diferenciar o mundo virtual do mundo real, vendo as conexões entre eles e a capacidade de aproveitar os serviços oferecidos pela Internet para promover o pensamento crítico, criatividade e inovação.

4. EXPERIMENTAÇÃO LITERÁRIA NA INTERNET, TENDO COMO *CORPUS* A NARRATIVA “DOLOR Y VICEVERSA” DO MEXICANO BLAS VALDEZ

O leitor contemporâneo encontra possibilidades de escrita e leitura que há algumas décadas eram impossíveis. As revoluções tecnológicas e, mais especificamente, a revolução da ciberliteratura e do livro eletrônico causaram impactos irreversíveis nos comportamentos e nos modos de se ler e escrever literatura.

O computador passa a ter a capacidade de desenvolver novas formas de criar, interagir e compartilhar conhecimentos por meio desses novos suportes. Ou seja, a partir dessas novas tecnologias as experimentações literárias tomaram diversos rumos, ampliando sua capacidade de significação.

Todas estas transformações exigem um olhar mais atencioso por parte dos interessados, exigindo novos conhecimentos e habilidades que até então não eram necessários, para que ela não perca sua identidade, visto que é um novo suporte, surgem novas regras, bem como novas potencialidades.

As possibilidades do hipertexto na ciberpoesia e nas narrativas vão muito além da convergência de diferentes linguagens, elas abrem também uma janela para a interatividade, isto é, a participação do navegador no poema, e o ciberpoema mostra algumas dessas possibilidades, estabelecendo uma zona de diálogo com o leitor que, se quiser apreender o poema, deverá agir e reagir e a cada ação/reação e recriar um poema novo. Sendo assim, com essa diversidade de possibilidades é possível tornar esse espaço cada vez mais democrático e criativo.

Essas novas possibilidades de leituras e criações levaram a uma criação de vários gêneros nesse campo, o que ocasiona uma série de possibilidades a ser utilizadas por professores em sala, a ciberliteratura, a ciberpoesia, o ciberpoema são alguns desses gêneros.

Apesar das diversas formas de experiências e criações neste novo campo, o que será observado aqui será uma narrativa chamada “Dolor y viceversa” de Blas Valdez, por representar uma das narrativas mais criativas e interativas. Além de se utilizar das potencialidades que a tecnologia oferece, ele vai abordar a questão da violência que pode e deve abrir espaço para uma discussão maior em sala.



Também chamado de hipertexto ou hipermissão, nesta narrativa são utilizadas doze histórias independentes através de imagens que aparecem uma do lado da outra na tela do computador, de forma independente, mas interconectadas, que podem ser lidas de acordo com a ordem e preferência do leitor, de acordo com a estrutura, onde se conta uma história de amor que se passa em um ambiente violento e opressivo na cidade do México.

Apesar de uma aparente descontextualização, os hiperlinks são programados para levar quem lê até o final que o autor deseja. Não é um trabalho aberto ou com múltiplas

conclusões. É uma história longa e segmentada, controlada pelo autor, para realçar as sensações que ele deseja criar no leitor. Como um símbolo de apresentação, cada texto tem uma animação que é ativada durante a leitura e que não conta, em si, uma história. É um ampliador sutil que não pretende substituir o texto.

O interativo consiste na possibilidade de que o leitor tenha que quebrar a continuidade espacial e, utilizando-se do hipertexto, em alguns casos, até mesmo para variar a voz narrativa, clicando em palavras-chave, que levam a quadros secundários de curta duração e que levam de volta para o principal.

Todo o trabalho se baseia na prosa cuidadosa do autor e forma um romance de histórias. Desta forma o aluno pode criar a história na sequência que ele escolher, mesmo que as imagens sejam limitadas pelo autor, o aluno vai poder criar e interagir.

Além disso, o ambiente de violência que é marcado na narrativa pode ser utilizado exatamente para serem feitos questionamentos em sala de aula, pois essa ciberliteratura utiliza-se da internet para criação de uma narrativa, e a partir das suas potencialidades podem-se desenvolver trabalhos que incluam o social, de maneira concreta, visto que também existe cultura neste novo tipo de literatura.

Portanto, percebe-se que esta é uma ótima proposta de literatura para ser trabalhada em sala, pela sua capacidade de criação, interação e por ter a capacidade de ser compartilhada no mundo todo através do caráter democrático que a internet proporciona.

CONCLUSÃO

Não há dúvidas de que a Literatura é uma ótima auxiliadora para a aprendizagem de uma língua estrangeira, que em consonância com a internet ela apresenta uma ótima potencializadora pelo fato de estar aberta a qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo democraticamente. Apesar desse tipo literatura ainda ser recente, ela já traz uma gama de informação e entretenimento, sendo uma forte potencializadora para o ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira.

Sendo assim, existem variados textos de formatos distintos disponibilizados pelos computadores que podem ser fortes auxiliares nas aulas de LE, de variadas formas podendo trabalhar vários aspectos da língua, pois existem textos que trabalham com a imagem, com a voz, com a escuta, com a criação, inclusive coletiva, além de compartilharem essa ideia com o resto do mundo.

Ou seja, além de facilitar para a aprendizagem de uma língua ela vai trabalhar com vários aspectos inclusive envolvendo o social, um exemplo disso foi a ciberliteratura “Dolor y viceversa”, que serviu de proposta para uma possível discussão em sala de aula, além dessa existem muitos outros gêneros dentro deste novo método de ver e estudar literatura.

A partir das pesquisas feitas, percebeu-se o quanto é enriquecedor e progressista uma aprendizagem por meio desses novos métodos, mais uma forma que busca chamar a atenção dos alunos, mas para isso os professores têm que buscar pesquisar mais sobre esses novos potencializadores, já que seus alunos não são mais os mesmos de antigamente, tem que se atualizar e acompanhá-los. Como as tecnologias estão cada vez mais presentes, nós podemos sim começar a utilizar ou substituir algumas metodologias impressas por um material mais interativo e tecnológico.

Portanto, depois de tantas pesquisas nessa área, só se confirma a importância da presença da literatura estrangeira em sala de aula constantemente, não só pela facilidade, mas por seu caráter interativo e democrático, além do literário ser uma das numerosas manifestações da língua.

Percebe-se ainda que ser professor é algo que sempre demandou coragem, determinação, e se for de Língua Estrangeira e mais especificamente de Literatura muita força de vontade para que as coisas realmente andem e gerem frutos, e agora não seria diferente, por isso devemos nos arriscar e utilizar ferramentas como estas para trabalhar com literatura em sala.

RESUMEN

Considerando la época en que vivimos, en un mundo cada vez más globalizado y conectado, surgió la necesidad de avanzar también en los procesos de Enseñanza-Aprendizaje, momento de pensar y reflejar sobre las prácticas metodológicas a ser utilizadas en aula de clase para facilitar la internalización de los contenidos por parte de los aprendices. En este sentido, se objetiva analizar las potencialidades del texto literario en el internet y reflejar sobre las nuevas posibilidades de lectura literaria en la web y sus implicaciones para la enseñanza de lenguas. Además de eso, discurrir sobre las intersecciones entre literatura e internet, para conocer nuevas posibilidades de creación y lectura literaria en la web y mostrar la capacidad de integración entre personas que la literatura puede ocasionar a partir de su carácter interdisciplinar. Para tanto, fue hecho un breve histórico de la literatura y la enseñanza de Lengua Extranjera, fue abordada también la literatura y su capacidad de integración entre personas de “mundos distintos”, lo que es de hecho la literatura electrónica y para finalizar, fue sugerida una narrativa, como propuesta para ser utilizada en clase, una ciberliteratura llamada “Dolor y viceversa” del mexicano Blas Valdez, que puede ser utilizada en aula de clase como método de obtener un aprendizaje significativo y dinámico. La investigación fue únicamente bibliográfica y para fundamentar tuvimos como base teórica autores como Costa Junior (2017), Candido (2004), Paulo Freire (1987), Hayles (2009).

Palabras clave: Literatura Electrónica. Lengua Extranjera. Enseñanza.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1989.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: *Vários Escritos*. Rio de Janeiro: Duas cidades, 2004.

CHIAPPE, Doménico. Ciudad de letras danzantes. Disponível em: https://web.archive.org/web/20090711032239/http://domicochiappe.com/ciudad_letras_danzantes.pdf. Acesso em: 01 dez de 2018 às 14:34.

COSTA JUNIOR, José Veranildo Lopes da, Lembrar para não esquecer: memória, história e ficção em aula de Língua Espanhola / José Veranildo Lopes da Costa Junior. – Campina Grande- PB, 2017. 159 f. : il. Color.

COUTINHO, Afrânio. *A Literatura no Brasil*. Rio de Janeiro: Editorial Sul Americana S.A.,1955. p. 24.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 48. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HAYLES, Katherine. *Literatura Eletrônica: novos horizontes para o literário*. Trad. Luciana Lhullier e Ricardo Moura Buchweitz. São Paulo: Global, 2009.

MORAES, M.C. (2005). *O paradigma educacional emergente*. Campinas, SP: Papyrus.

FILLOLA, A. La utilización de materiales literarios en la enseñanza de lenguas extranjeras. In: GUILLÉN, C. *Lenguas para abrir camino*. Madrid: Ministerio de Educación, Ciencia Y Deporte. Aulas de verano. Instituto Superior de Formación del Profesorado. p.113-166, 2002.

SANTORO, Maria Amélia. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: **por entre resistências e resignações**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v41n3/1517-9702-ep-41-3-0601.pdf>. Acesso em: 03 de dez de 2018.

ZANARDI, Teodoro Adriano Costa. Educação Integral, tempo integral e Paulo Freire: **Os desafios da articulação conhecimento-tempo-território. E-curriculum**, São Paulo, v. 14, n. 1, p.82-107, fev. 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/issue/view/1567>. Acesso em: 02 maio 2017.

VALDEZ, Blas. Dolor y viceversa. Disponível em: <http://www.blasvaldez.com/dolor/index.html>). Acesso em: 03 de dez de 2018.